

Entrevista com Celina Miraglia Herrera de Figueiredo



1. Conte-nos onde nasceu e como foi a sua infância, falando os nomes de seus pais e da formação acadêmica deles.

Nasci no Texas, EUA, meu pai fazia mestrado em engenharia , minha mãe é formada em educação infantil mas se dedicou aos 4 filhos , eu sou a mais velha , só eu nasci no exterior .

2. Conte-nos como se deu a sua opção pela matemática.

Duas influências marcantes: Ana Regina Rocha minha professora no colégio CAP/PUC e meu tio Francisco Miraglia, além de meus pais que sempre me incentivaram .

3. Seus pais a incentivaram ou eles tentaram fazer com que escolhesse outra área para realizar a graduação?

Sempre me incentivaram, muito !



4. Como foi a sua graduação? Havia muitas alunas nas turmas?

Apenas 3 meninas na turma de 50 na PUC-Rio . A turma reunia os alunos de Engenharia, Matemática e Física.

5. Como você se direcionou para Engenharia de Sistemas?

No doutorado me direcionei para Sistemas, quando reencontrei Ana Regina , na COPPE.

6. Onde realizou o Mestrado e o Doutorado?

Mestrado na PUC e em Machester . Doutorado na COPPE.

7. Fale sobre sua pesquisa em uma linguagem simples.

Pesquisa sobre os limites da computação, através da classificação de problemas e seus algoritmos.

8. Você já sentiu algum tipo de preconceito no meio acadêmico por ser mulher?

É um desafio enorme e diário.

9. Se tem filhos, conte-nos das dificuldades de conciliar a maternidade e os estudos. Se não tem filhos, conte-nos se isso foi uma opção relacionada a carreira.

Tenho uma filha, não foi possível conciliar outros filhos e a carreira.

10. Quando e como gênero e ciência começaram a ser um tema de reflexão para você?

Desde sempre, desde a escolha em fazer Matemática, os anos de formação, e ao longo da carreira .



11. Deixe uma mensagem para as meninas, com a finalidade de mostrar-lhe que é possível seguir a carreira em matemática ou áreas afins, como engenharia e ciência da computação.

É essencial buscar a paixão, que une aptidão e vontade de aprender mais, tendo paixão pelo que faz, os desafios ficam menores .



Foto tirada no CEFET, workshop que organizei recentemente,
muitas meninas!

Estou ao centro, ao lado de Jayme Szwarcfiter, meu orientador, sempre ao
meu lado, um enorme incentivo!



Mulheres na
Matemática

<http://mulheresnamatematica.sites.uff.br>